

Rio Piracicaba

Estado de emergência

Bairros ficam embaixo d'água, famílias são removidas e Defesa Civil continua em alerta

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

A chuva deu uma trégua ontem, em Piracicaba, e o nível do rio que leva o nome da cidade começou a baixar lentamente - às 16h30, marcava 5,47 metros, enquanto às 11h40 estava em 5,78 metros -, apontam dados do sistema de telemetria do consórcio das Bacias Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ). Apesar da queda, a situação de

DESABRIGADOS

Moradores sem ajuda

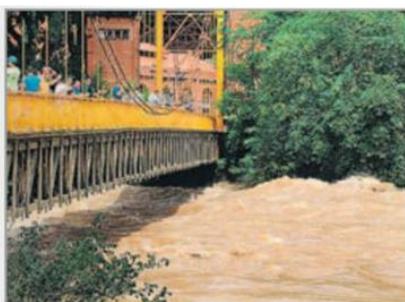
Moradores do bairro IAA e da região da Vila Rios, que sofrem com o transbordamento do rio Corumbataí, reclamam da falta de orientação e de ajuda por parte da Defesa Civil. "Não é a primeira vez que isto acontece. Eu estou calejada e, quando notei a água subindo,



Fotos: Antonio Trvelin

Em algumas ruas do bairro IAA, casas ficaram com água até o telhado e moradores estão desabrigados; Corpo de Bombeiros ajudou no resgate

coloquei os móveis na minha laje. Ninguém veio avisar que corria o risco de alagamento. Agora, minha casa toda está embaixo d'água", conta Maria Helena dos Reis, que mora na rua Benedito Sidney Novello, no bairro IAA. Ela está na casa da filha Silvana, que vive no mesmo bairro com o marido e dois filhos. Silvana também abriga a irmã, o cunhado e dois sobrinhos. Além disso, abriu espaço para guardar móveis dos vizinhos em sua residência. Ari de Souza não teve a mesma sorte. Conseguiu deixar a casa apenas com a roupa do corpo e os documentos. "Minha preocupação era garantir a segurança da minha família", revela. Esta é a quarta vez que Tereza Noé tem a casa invadida pela água. Ela vive na rua Wagner Alexandre Bispo, onde os moradores ficaram totalmente ilhados. Para atravessar a região, somente com caminhão ou andando. Tereza perdeu muitos móveis e está na casa do filho. Há menos de dois meses na casa, Cilene Fernandes conta que pagou R\$ 190 mil pela residência.



Cheio, rio Piracicaba atrai moradores e turistas



Avenida Beira Rio, embaixo d'água, está interditada



Com a cheia, a água invade área do Mirante



Restaurantes da Rua do Porto de portas fechadas

emergência continua na cidade. A Defesa Civil dá continuidade aos trabalhos ininterruptos – profissionais estão de plantão 24h.

raes. Todos os restaurantes da Rua do Porto estão de portas fechadas - e o parque interditado. "Tudo indica que a situação piore nos próximos dias. Isto

tativa de alertar a população e auxiliar na retirada de famílias destas regiões. Seis famílias deixaram suas residências – duas no Bongue e quatro na Vila

DADOS

O volume de chuva registrado entre os dias 1º e 13 de janeiro representa 64% da média para o mês, em Piracicaba, que é de 231 milímetros. Segundo dados do Posto Meteorológico da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), até ontem, 149 milímetros de precipitação foram registrados – 120 milímetros nos últimos quatro dias. Apenas na última terça-feira, 12, choveu 55,9 milímetros.

Às 17h de ontem, a vazão do rio Piracicaba era de 710,8 metros cúbicos por segundo – às 12h, era de 768,31 metros cúbicos por segundo. O volume previsto para o mês é de 197,27 metros cúbicos por segundo.

PREVISÃO

A previsão é de mais chuva para os próximos dias. De acordo com informações do Climatempo, até a próxima terça-feira, 19, deve chover na cidade. Hoje, a probabilidade de precipitação é de 80%, amanhã é de 62%. No sábado, sobe novamente para 80%.

ATRAÇÃO

Com o transbordo do rio Piracicaba, era grande o movimento na região da Rua do Porto. Mui-



“A água ainda está baixa, mas a tendência é subir, já que deve chover mais e não para de sair água pelo encanamento interno. Já liguei para o corretor que me vendeu o imóvel, mas até agora nada”, revela. Na Vila Industrial, os moradores também reclamaram da falta de assistência. “Já liguei na prefeitura, na Defesa Civil e ninguém veio até o local. Estamos com as casas tomadas pela água, desde ontem, e ninguém está preocupado com a nossa situação”, diz Daniela de Oliveira.

Isto porque, dois anos após ficar praticamente seco, o rio Piracicaba transbordou na noite de terça-feira, 12, e famílias tiveram que ser retiradas de suas casas. A cheia do manancial é a primeira após o mais severo estresse hídrico registrado no Estado de São Paulo – com as pedras expostas, o rio foi símbolo de seca na região. Na manhã de ontem, casas estavam embaixo d’água – em algumas regiões, era possível observar apenas o telhado dos imóveis. Além disso, com o transbordamento do rio, cardumes de peixe puderam ser vistos nas ruas próximas à avenida Beira Rio, que está intransitável entre o Largo dos Pescadores e a avenida Doutor Paulo de Mo-

porque existe previsão de chuva para Piracicaba. Também está chovendo no Sul de Minas Gerais, em Americana, Brotas, Analândia e Rio Claro. São águas que desaguam no Piracicamirim e no Corumbataí e chegam ao rio Piracicaba. A quantidade de chuva é grande e a correnteza está forte. Na madrugada de quarta-feira, 13, trabalhamos até às 3h. Às 6h30, estávamos de volta”, conta o secretário executivo da Defesa Civil, Carlos Alberto Razano.

Com cinco pontos mais críticos no município, nos bairros Vila Rios, Santa Teresinha, Bonfugue, Parque Piracicaba e a Rua do Porto, o trabalho do órgão entrou madrugada adentro na ten-

Rios. Estas regiões foram prejudicadas pelo transbordamento de outro rio, o Corumbataí. As famílias não tinham para onde levar os móveis, por isto, a prefeitura liberou o Centro Comunitário da região do bairro Santa Teresinha para alocar os objetos.

Outras pessoas não quiseram deixar suas casas, mesmo tomadas pela água. Por volta das 10h40, uma equipe do Corpo de Bombeiros, que tinha entre os membros o sargento Sanches, tentava retirar da rua Inocêncio Paula Eduardo, uma senhora. Ela vive em um sobrado e estava na parte superior da casa. Na via, a água chegou a mais de 1,60 metro.

tos foram observar o manancial. A luta dos peixes que sobem o rio no período da piracema, para a reprodução, também chamou a atenção dos populares. “Vi no jornal que o rio tinha transbordado e vim observar. Aproveitei para tirar foto e fazer vídeos. A natureza é muito generosa”, conta José Carlos Silva Santos, que é natural do Rio Grande do Sul e há cinco anos vive no município.

Outras pessoas, curiosas, foram ver de perto parte da região que está embaixo d’água. “É impressionante e inacreditável. Vimos o rio morrer, sem água, e agora ele ressurgiu. Novamente deixa rastro de destruição”, diz Maria Helena Medeiros.